

FONTE : IBCLASS. : 13DATA : 24 01 90PG. : 5

Brasília — Jamil Bittar
Sarney comemora aniversário do Ibama com Lucélia e Maitê

Reserva ecológica privada ganha isenção de impostos

BRASÍLIA — Ao comparecer ontem à festa de aniversário de um ano do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), o presidente José Sarney assinou decretos regulamentando as reservas extrativistas — um velho sonho de Chico Mendes — e criando as reservas particulares do patrimônio natural. As áreas destinadas à “exploração auto-sustentável por população extrativista” beneficiam os castanheiros, babaqueiros, seringueiros e outros trabalhadores que vivem das florestas, dando-lhes como garantia o direito real de uso da terra demarcada.

Já a reserva particular do patrimônio natural goza de isenção do Imposto Territorial Rural e, se obedecer aos requisitos de preservação da cobertura vegetal e animal, com proibição de caça, queimadas e poluição, fará jus às regalias da Lei Sarney. Os proprietários rurais (pessoas físicas ou jurídicas) que quiserem ter uma reserva particular com incentivo do governo devem entrar com pedido no Ibama, que fará a vistoria do lugar, avaliando se ele possui “condições naturais primitivas ou recuperadas”, com manutenção parcial ou integral da paisagem, do ciclo biológico de espécies da fauna e flora, além dos recursos naturais físicos.

As reservas extrativistas foram criadas pelo presidente Sarney em julho do ano passado, com o anúncio das áreas de Alto Juruá e Céu do Mapiá, na Amazônia. A solenidade compareceram as atrizes Maitê Proença e Lucélia Santos, adepta da seita Santo Daime, que formou uma cooperativa para ocupação da reserva extrativista de Céu do Mapiá (AC). Um dos líderes da seita, o psicólogo Paulo Roberto, também compareceu à cerimônia, que contou ainda com a presença do jornalista Fernando Gabeira e do cantor/vereador Gilberto Gil.

Sarney afirmou em seu discurso que “em lugar de sermos considerados os vilões, temos que mostrar o que fazemos pela natureza” e destacou que “se a Amazônia é hoje objeto de discussão mundial foi porque acordamos para a sua preservação”. Ele reivindicou para seu governo a efetivação de uma política ambiental, dizendo que quando começou o mandato, o Brasil tinha apenas oito parques nacionais (hoje, tem 34), seis reservas biológicas (atualmente, são 19), e as sete estações ecológicas existentes há cinco anos, subiram para 20. O total de áreas preservadas no país chega a 26 milhões de hectares.